

TURISMO ESPIRITUAL, PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NA ATUALIDADE¹

SPIRITUAL TOURISM: PRACTICES AND EXPERIENCES NOWADAYS

Diolene Martins Carginin² e Elsbeth Léia Spode Becker³

RESUMO

O objetivo no trabalho foi evidenciar a importância do turismo como viabilizador na busca espiritual do ser humano para a sua realização pessoal e bem-estar. A metodologia foi embasada na revisão bibliográfica e na perspectiva da pesquisa qualitativa, de caráter empírico. Foram descritas, pela pesquisa virtual e bibliográfica, a experiência existente a partir do Caminho da Luz (em Minas Gerais), do Caminho da Fé (em São Paulo) e do Caminho das Missões (no Rio Grande do Sul), que são locais já conhecidos e como uma tradição de turismo. A análise de campo deste estudo foi o Jardim das Esculturas, situado na localidade de São João dos Mellos, distrito do Júlio de Castilhos, Região Central do Rio Grande do Sul. A leitura e a interpretação empírica da paisagem foram efetivadas por meio da observação direta e participante, por registro visual, fotográfico, e por entrevistas. Pôde-se inferir que, atualmente, o Turismo Espiritual está cada vez mais atraindo pessoas que buscam lugares conhecidos pela energia que emanam e vivências que proporcionam o contato com a natureza, relacionadas à espiritualidade e autoconhecimento. Nascem, ainda, propostas inovadoras que buscam o diferencial na percepção e na contemplação e, por isso, potencializam na arte, na natureza e na espiritualidade como o Jardim das Esculturas.

Palavras-chave: arte, autoconhecimento, Jardim das Esculturas, natureza.

ABSTRACT

The objective of this study was to understand the importance of tourism as an enabler in the spiritual seeking of human being, for their personal fulfilment and wellbeing. The methodology was based on the literature review and on the perspective of qualitative research with empirical feature. By the digital and bibliographic research, there were described the existing experience from the Path of Light (in Minas Gerais), the Faith Path (in São Paulo) and the Mission Path (in Rio Grande do Sul), which are known as tourist tradition places. The field analysis of this study was the Sculpture Garden, located in the town of São João dos Mellos, district of Julio de Castilhos, central region of Rio Grande do Sul. The empirical reading and interpretation of the landscape was made through direct and participant observation, with visual and photographic records. It might be inferred that, currently, spiritual tourism is increasingly attracting people seeking places known by the energy emanating and experiences that provide contact with nature, related to spirituality and self-knowledge. There are innovative proposals still coming, seeking the differential in perception and contemplation and, therefore, potentiate art, nature and spirituality as the Garden of Sculpture.

Keywords: art, self-knowledge, Garden of Sculptures, nature.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do curso de Turismo - Centro Universitário Franciscano.

³ Orientadora - Docente do Centro Universitário Franciscano. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Terra não é apenas um planeta sobre o qual a vida existe. Segundo a Teoria de Gaia, a Terra é viva. Ela é um superorganismo vivo que evoluiu a partir da energia do cosmos, há 3,8 bilhões de anos, e o ser humano consciente não deve ser considerado à parte do processo da evolução (BOFF, 2015). Segundo o ecoteólogo, o ser humano representa um momento especial da complexidade das energias e da matéria da Terra. Ele é parte integrante da Terra, é aquela porção do Planeta que, num momento avançado de sua evolução, começou a sentir, a pensar e a constituir o ser mais complexo que se conhece: o homo sapiens.

Assim, a humanidade não está fora nem acima da Terra viva, se está junto aos demais seres que ela também gerou. Não se pode viver sem a Terra, embora ela possa continuar sua trajetória sem nós. Por causa da consciência e da inteligência, somos seres com uma característica especial: viver e continuamente refazer o contrato natural entre Terra e Humanidade, pois é de sua observância que se garantirá a sustentabilidade do todo (BOFF, 2015).

Essa mutualidade Terra-Humanidade é melhor assegurada se articular-se a razão intelectual com a indução sensível e cordial e compreendemos que somos seres impregnados de afeto e de capacidade de sentir, de influenciar e de sofrer influências. Essa dimensão, também chamada de inteligência emocional, foi rechaçada na Modernidade em nome da objetividade e da análise racional. Hoje, novamente, resgatam-se os conceitos, as ideias e as visões do mundo que vêm impregnados de indução, de afeto e de sensibilidade (MAFFESOLI, 1998).

Junto a essa inteligência intelectual e emocional, existe no ser humano também a inteligência espiritual e este espírito, segundo Zohar (1990), está em ação desde o primeiro momento após o Big Bang. Ele é aquela capacidade que o universo mostra de fazer de todas as relações e interdependências, uma unidade sinfônica, entendida como holismo relacional⁴, ou seja, articular todos os fatores, fazer convergir todas as energias, coordenar todas as informações e todos os impulsos para cima e para frente de forma que se forme a totalidade, e o cosmos apareça de fato como cosmos (algo ordenado) e não simplesmente a justaposição de entidades ou o caos (ZOHAR, 1990).

É também nesse sentido que cientistas quânticos como, o estadunidense David Bohm (1917-1992) e o indiano Amit Goswami, citados em Boff (2015), falam do universo autoconsciente e de conjunto de energias em seu percurso. Desenvolvem a ideia das energias primordiais que se materializam e passam a constituir matéria. Da matéria, evoluem para a complexidade, da complexidade, à vida e da vida, à consciência que, nos seres humanos, se realiza como autoconsciência individual.

⁴Holismo relacional é entendido como uma tendência sintética do universo em evoluir por meio da formação de todos. A evolução não é nada além do que o desenvolvimento gradual em todos compostos por séries progressivas. Essa formação de todos se dá desde a estratificação dos princípios inorgânicos até o nível da criação espiritual (SMUTS, 1996).

Da transcendência da autoconsciência, passa-se à noosfera⁵, pela qual, sentimos uma mente coletiva, integrada e parte de uma totalidade.

Essa compreensão desperta em nós um sentimento de pertença a essa totalidade, de parentesco com os demais seres da criação, de apreço por seu valor intrínseco pelo simples fato de existirem e revelarem algo do mistério do universo. Buscamos, então, nos (re)ligar com o universo ao qual pertencemos e fazemos parte. Nessa busca, precisamos nos desligar do pensamento cartesiano que regeu a Modernidade e suas revoluções. O sociólogo italiano Domenico De Masi (2000, p. 34) diz que “precisamos nos livrar dos valores que regiam o trabalho na Revolução Industrial, precisamos nos livrar do ‘nine-to-five’: nossos tempos precisam de novos valores, que reflitam nossas necessidades atuais de trabalho.” E nessa busca de novos valores e de novos pensamentos, ganham espaços novas atividades econômicas que valorizam a natureza, a contemplação, a indução e a espiritualidade.

O turismo, enquanto atividade econômica, é um nicho de mercado que oferece a oportunidade de buscar a satisfação e realização pessoal, aliadas à necessidade de proporcionar a quem procura, um sentido de vida, pela necessidade de nos libertarmos do ritmo acelerado da vida cotidiana. O Turismo Espiritual, no âmbito das novas tendências em turismo, pode vir ao encontro de quem almeja viagens e experiências focadas em autoconhecimento, cultura e natureza.

O presente artigo buscará contribuir no debate, promovendo a reflexão para a compreensão da espiritualidade cósmica, terrenal e humana e suas influências no Turismo Espiritual, como emergência e tendência de uma nova forma de turismo na sociedade contemporânea. Assim, o objetivo foi evidenciar a importância do turismo como viabilizador na busca espiritual do ser humano para a sua realização pessoal e bem-estar e sua prática no Jardim das Esculturas, São João dos Mellos, distrito do Júlio de Castilhos, Região Central do Rio Grande do Sul.

REFERENCIAL TEÓRICO

A procura da espiritualidade, e as recentes preocupações ambientais, estão associadas à transformação dos valores alicerces de toda a sociedade do ocidente.

Maffesoli (1998) procura observar o homem comum e, nele, a passagem de um modo de identidade (conotação ideológica) para uma forma de identificação (imaginal, conotação que interessa o imaginário). A identidade seria uma característica da modernidade, enquanto a identificação da pós-modernidade. O autor trabalha com a teoria de uma sensibilidade pós-moderna que justifique mudanças na civilização. Assim, o homem pós-moderno procura alternativas que suavizam a pressão do “ter” (do consumismo) e revitalizam a sensação do “ser” (da espiritualidade), para encontrar o caminho do equilíbrio material e emocional.

⁵Noosfera - termo proposto pelo filósofo francês Teilhard de Chardin, (1881-1955), para designar o mundo virtual, imaterial, formado por ideias, conceitos e mitos.

Para Secall (2009), uma das formas utilizadas pelo homem para, de alguma forma, tentar alcançar o equilíbrio, foi, desde sempre, caminhar. Segundo o autor, a peregrinação é uma viagem em direção ao sagrado, que acaba por se converter numa viagem turística-religiosa.

O Turismo Espiritual surge a partir desta linha de entendimento, de buscar o equilíbrio, de restaurar a paz emocional do ser humano, na caminhada, no contato com a natureza e com o silêncio da paisagem. É entendido como atividades turísticas decorrentes da busca da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos (SANTANA, 2009). Há atualmente a tendência de busca de novas religiosidades ou nova espiritualidade, desvinculadas das religiões tradicionais, o que se dá pela manifestação de crenças, rituais e práticas alternativas, associadas ao misticismo e ao esoterismo.

Nesse contexto, o turismo refere-se ao deslocamento de pessoas para estabelecer contato e vivenciar tais práticas, conhecimentos e estilos de vida que configuram um aspecto cultural diferenciado do destino turístico. Entre as atividades típicas desse tipo de turismo, pode-se citar as caminhadas de cunho espiritual e místico, as práticas de meditação e de energização, entre outras. O Turismo Espiritual é uma viagem motivada pela necessidade humana de relaxar e se autoconhecer, em um ambiente que permita ao turista entrar em contato com a sua espiritualidade, através de um trabalho acompanhado por profissionais capacitados para atender o perfil do Turismo Espiritual (SANTANA, 2009).

No Brasil, o Turismo Espiritual ainda é incipiente, mas ganha adeptos que buscam a construção ou a “invenção” de determinados caminhos ou rotas de peregrinação. A partir do novo milênio, 2000, pode-se perceber um número significativo de pessoas que têm se deslocado de diferentes pontos do país para realizar as peregrinações conhecidas como Caminho da Luz (Minas Gerais), do Sol (São Paulo), da Fé (São Paulo), das Missões (Rio Grande do Sul).

Os caminhos percorridos por essas rotas de peregrinação tanto podem ser uma invenção recente, como, por exemplo, o Caminho do Sol; como antigos polos turísticos e/ou religiosos, a exemplo do Caminho das Missões e do Caminho da Fé, respectivamente, que foram ressignificados por meio da incorporação do ideário Nova Era⁶ e da mediação de novos agentes, seja a do mercado turístico (agências de viagem, promotores de turismo e outros), ou pela ação do Estado.

No entanto, verificando as novas rotas de peregrinação no Brasil, percebe-se que, ao estarem desvinculadas das tradições religiosas que lhes deram origem, parecem indicar um novo modelo de peregrinação, cuja especificidade está na sinalização de uma crescente autonomia da “experiência do sagrado” em relação à mediação das instituições religiosas tradicionais.

⁶ Entende-se por Nova Era uma fusão de ensinamentos metafísicos, vivências espiritualistas, animistas e paracientíficas, com uma proposta de um novo modelo de consciência moral, psicológica e social; propondo uma integração, uma simbiose com o meio envolvente, com a Natureza, o Cosmo e todas suas multidimensões (observa-se, pela vivência da projeção da consciência, a existência de muitas dimensões além da dimensão física, experimentada pelo corpo biológico humano). Tendo muitas vezes, como base, um caráter liberal e de oposição à ortodoxia e ao conservadorismo das religiões organizadas (HATHAWAY; BOFF, 2012, p. 4).

Para Santana (2009), é justamente porque a religião se tornou uma experiência mística interior que os seus mediadores já não necessitam de uma investidura sagrada institucional adquirida no âmbito de uma comunidade de crenças e valores partilhados e, muitas vezes, possuída por dogmas desacreditados na atualidade. Cabe, apenas, aos novos mediadores, assegurarem e garantirem os meios e os recursos simbólicos para que cada um possa fazer seu próprio caminho. Dessa forma, esses novos eventos estão agregando outros sentidos à peregrinação que os associam à experiência interior de um caminho a ser percorrido por cada indivíduo na direção de seu verdadeiro “eu”.

A busca pelo resgate da experiência do sagrado aparece, então, como a principal vontade humana. Boff (2010) ao mencionar Rudolf Otto, um clássico estudioso do fenômeno em *O sagrado (das Heilige)*, descreve em duas palavras-chave a experiência do sagrado: o *tremendum* e o *fascinosum*. O *tremendum* é aquilo que nos faz tremer por sua magnitude e pelo desbordamento de nossa capacidade de suportar a sua presença, a qual nos faz fugir devido a sua arrasadora intensidade. E, ao mesmo tempo, é o *fascinosum*, vale dizer, aquilo que nos fascina, nos arrasta como um íman irreprimível porque nos concerne absolutamente. O sagrado é como o sol: sua luz nos arrebatava e nos enche de entusiasmo (*fascinosum*). E, ao mesmo tempo, nos obriga a desviar o olhar porque pode nos cegar e queimar (*tremendum*).

O novo e o inusitado estimulam a mente humana e inspiram novos caminhos e outras abordagens na economia, que, por sua vez, irrompe novos paradigmas nas universidades.

Os Cursos de Turismo e a formação de turismólogos são inovadores no contexto das universidades brasileiras, especialmente, ao contribuir com a pesquisa e o debate na transformação do pensamento. Morin (2004) enfatiza sobre a importância de a universidade se transformar, fazer mais do que conservar e transmitir o patrimônio cultural. Propõe a reforma do pensamento, no qual a universidade deve ajudar os cidadãos na busca de uma autonomia, da compreensão de si mesmo e do outro, percebendo a complexidade e a interdependência dos fenômenos. Também enfatiza a necessidade de a pessoa perceber-se na relação com o mundo, ecologicamente, desenvolvendo a solidariedade, promovendo a reflexão para a formação de uma consciência ética e humanística.

Sob essa ótica, a formação e o trabalho do turismólogo são de grande importância na sociedade moderna e na pós-modernidade, visto que a vida se intensifica de atribuições e obrigações que estafam os indivíduos e outros poucos percebem que a vida e o mundo, em todas as suas perspectivas, natural e artificial, podem descortinar alternativas de lazer, de diversão, de cultura, de esporte e, especialmente, de espiritualidade. Entre outras atribuições, cabe ao turismólogo oferecer à sociedade e ao seu cliente perspectivas de interação com o seu objeto de interesse, respeitando sua dinâmica de valores e sua necessidade de apreensão do conhecimento. Nesse sentido, a espiritualidade, que está acima das escolhas religiosas, constitui uma abordagem nova e relevante na atividade do turismo.

Vivemos uma Nova Era, adentramos nesse tempo com pés firmes e olhar voltado ao vasto potencial da consciência humana, cientes de que novos paradigmas devem ser explorados para que se possa, finalmente, alcançar uma melhor compreensão dos fenômenos que envolvem o ser humano na sua trajetória existencial.

Segundo Santana (2009), o Turismo Espiritual busca fomentar indagações sobre a condição humana de viver uma revolução espiritual em meio as mais adversas situações e buscar alternativas que promovam luz e consciência nas infinitas formas de existir, para além da matéria, indo ao encontro do que há de mais sagrado no existir. Para Magalhães (2014), a existência humana busca o encontro de verdades supremas da vida e tenta uma melhor compreensão do ser humano em sua perspectiva terrena e jornada espiritual.

Nessa busca, o Turismo Espiritual surge como uma oportunidade de aperfeiçoamento e de reencontro consigo mesmo, com a natureza e com o cosmos⁷, e a presente proposta buscará contribuir no debate, promovendo a reflexão para a formação de uma consciência ética e humanística e auxiliando nas perspectivas e nas possibilidades para o Turismo Espiritual.

MATERIAL E MÉTODOS

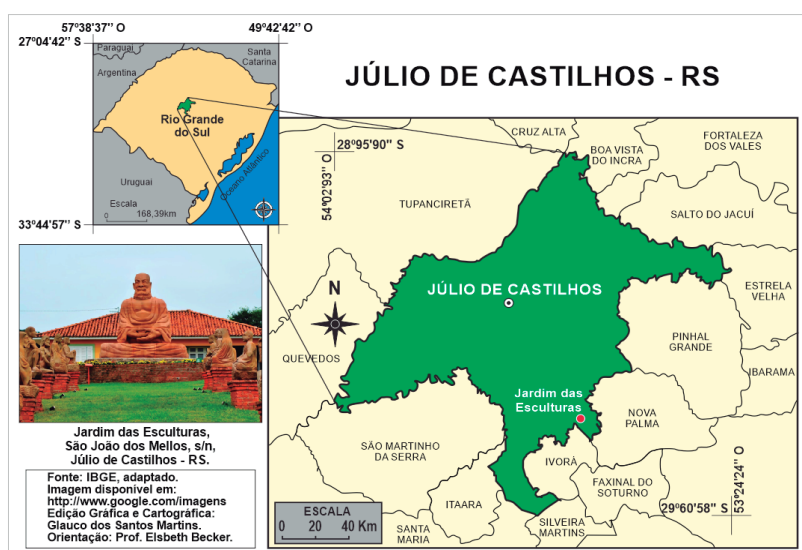
A pesquisa foi embasada na revisão bibliográfica e na perspectiva da pesquisa qualitativa, de caráter empírico. A abordagem conceitual de turismo e Turismo Espiritual foi realizada pela pesquisa virtual e bibliográfica, na experiência existente a partir do Caminho da Luz (em Minas Gerais), do Caminho da Fé (em São Paulo) e do Caminho das Missões (no Rio Grande do Sul), que são locais já conhecidos como uma tradição de turismo.

A análise de campo deste estudo foi o Jardim das Esculturas, situado na localidade de São João dos Mellos, distrito do Júlio de Castilhos, Região Central do Rio Grande do Sul (Figura 1). A leitura e a interpretação empírica da paisagem foram efetivadas por meio da observação direta e participante, por registro visual, fotográfico e por meio de entrevistas. Para tanto, essa análise procurou determinar a influência da natureza na interação com o ser humano, evidenciando os aspectos da natureza e das esculturas representativos no imaginário coletivo.

Assim, neste estudo, as interpretações foram realizadas levando-se em conta a ação mimética, a concepção prévia da paisagem, natureza e esculturas e a vivências desencadeadas para o Turismo Espiritual. Segundo Flick (2009, p. 54) a ação “envolve a intenção de expor um mundo simbolicamente produzido de tal forma que ele seja visto como um mundo específico”. Onde cada um terá uma interpretação de sentimento diferente e compreender ao todo também de forma diferente e individual.

⁷ Cosmos é a matéria e a energia ordenadas segundo suas próprias leis; universo (HATHAWAY; BOFF, 2012, p. 5).

Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Sul, destacando o município de Júlio de Castilhos e localidade de São João dos Mellos, evidenciando, no detalhe, o Jardim das Esculturas.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Adaptado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paisagem é o resumo da história da natureza e da sociedade. Ela é o “retrato” da herança natural transformada a partir do trabalho e da interação humana e dos fenômenos da natureza. É nela que se elaboram as bases de acumulações das transformações naturais, de oportunidades econômicas e de vivências humanas. O homem contemporâneo busca espaços que proporcionam “apropriações” sensíveis, coletivas e individuais entre os elementos da natureza e as relações interpessoais e pessoais.

O turismo, por meio de suas técnicas e conhecimentos, é o principal organizador do espaço geográfico, permitindo a sustentabilidade econômica e a complexa dinâmica social e espiritual dos lugares, como a experiência existente a partir do Caminho da Luz (em Minas Gerais), do Caminho da Fé (em São Paulo) e do Caminho das Missões (no Rio Grande do Sul), já conhecidos e com uma tradição de turismo.

TURISMO ESPIRITUAL E A INTERAÇÃO DA NATUREZA, DA HISTÓRIA, DA CULTURA E DAS VIVÊNCIAS

O Turismo Espiritual nasce através de viagens diferentes, que unem espiritualidade, responsabilidade socioambiental e valorização de pessoas e culturas tradicionais em experiências de vida transformadoras. São viagens que se baseiam na interação aprofundada entre visitante, comunidades locais e meio ambiente.

Sob esse aspecto, é interessante perceber como a forma e o conteúdo dessas peregrinações se apresentam frente ao público mais amplo, particularmente, através das apresentações oficiais de cada caminho, disponibilizadas em seus respectivos *sites*.

O Caminho da Fé

O Caminho da Fé⁸ (Brasil), inspirado no milenar Caminho de Santiago de Compostela (Espanha), foi criado para dar estrutura às pessoas que sempre fizeram peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida, oferecendo os necessários pontos de apoio aos peregrinos na caminhada.

A ideia da sua criação ocorreu após um dos organizadores percorrer por duas vezes o conhecido caminho espanhol. Imbuído do propósito de criar algo semelhante no Brasil, convidou alguns amigos aos quais expôs seus planos, tendo recebido pronta acolhida dos mesmos.

São 497 km, dos quais aproximadamente, 300 km atravessando a Serra da Mantiqueira por estradas vicinais, trilhas, bosques e asfalto, proporcionando momentos de reflexão e fé, saúde física e psicológica e integração do homem com a natureza.

Segundo Magalhães (2014), experiências dessa natureza ultrapassam toda a dualidade, percorrendo a trilha para alcançar o momento em que se dá uma integração entre pessoal e transpessoal, promovendo a superação das barreiras do mundo relativo e do absoluto.

O participante é estimulado a seguir a trilha indicada por meio de setas amarelas e, no trajeto, o peregrino vai reforçando sua fé observando a natureza privilegiada, superando as dificuldades do caminho que é a síntese da própria vida, ou seja, a caminhada da vida e a superação de obstáculos. Aprende que o pouco de que necessita cabe na mochila e vai despojando-se do supérfluo e do individualismo. Desenvolvem-se a ideia e a percepção de que somos membros de um organismo maior e integrado, o universo.

Ao exercitar a capacidade de ser humilde, o peregrino compreenderá a simplicidade das pousadas e das refeições. Em cada parada, estará contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das pequenas cidades e propiciando a integração cultural de seus habitantes com a dos peregrinos oriundos de todas as regiões do Brasil e de diferentes partes do mundo.

A sustentabilidade econômica e social de lugares pequenos e distantes de grandes centros urbanos e/ou industrializados encontra no Turismo Espiritual uma alternativa de renda ou de complementação da renda. O valor cultural e o exercício do espiritual no território passam a compor alguns dos indicadores de desenvolvimento capazes de transformar os contextos locais (BENI, 2006).

Assim, o Turismo Espiritual também pode constituir um produto turístico, definido como tudo aquilo que é oferecido ao turista, desde as infraestruturas de acesso, os distintos locais de alojamento, a alimentação, a hospitalidade, como também os recursos ambientais e naturais e o patrimônio histórico cultural, aspectos que, normalmente, estão submetidos à exploração econômica, sendo passíveis de serem comercializados e consumidos. No caso do Caminho da Fé, o produto oferecido deve ser entendido como um mosaico de imagens e ideias associadas, em que se conjugam mitos, história, patrimônio artístico e cultural, fontes e recursos naturais, ou seja, um somatório de elementos e de imagens manipulados pelos “agentes produtores” e pela mídia.

⁸ <<http://www.caminhodafe.org.br/>>.

Na origem da divulgação de um local como destino turístico ou de peregrinação, estará sempre um processo cultural, no qual as “atrações” naturais ou culturais existentes serão convertidos em significados relevantes para o grupo social a que se destina.

As associações privadas exerceram e ainda exercem papel relevante na idealização, criação e manutenção do Caminho da Fé, representadas pela Associação Comercial de Águas da Prata e pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé. Essas associações exercem o papel de mediadoras da vivência de uma forma de experiência religiosa buscada por um segmento expressivo da população brasileira.

O Caminho da Luz

O Caminho da Luz⁹ é um caminho de peregrinação e, como tal, leva à reflexão, ao encontro com o nosso eu verdadeiro.

Ao dispensar as atribuições do cotidiano e partir rumo ao desconhecido que se apresenta após cada curva do Caminho da Luz, sem predeterminar o que espera receber do mesmo, mas com o coração aberto para a vida que pulsa a cada passo, o caminhante, mergulhando no cerne do mundo que palmilha, abre o portal da consciência de si próprio, onde é possível encontrar-se com a essência que em si habita.

Para Boff (2006), a espiritualidade é a capacidade de diálogo consigo mesmo e com o próprio coração. Compreender a espiritualidade exige um mergulho profundo na condição humana, numa perspectiva de autoconhecimento.

O Caminho da Luz inicia no instante em que o caminhante decide percorrê-lo. A partir desse momento, começa a peregrinação rumo ao encontro de si mesmo.

Segundo Neves (2003), o Caminho da Luz é uma rota de peregrinação religiosa, ecológica, turística, esportiva e cultural que atravessa as montanhas de Minas Gerais por uma região fronteira com os Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Existem indícios de que, no século XVIII, aventureiros, religiosos e exploradores já faziam a travessia da rota em busca dos minérios, da caça abundante, das águas cristalinas que nascem ao longo do percurso e de terras para instalarem-se, o que passou a acontecer no século seguinte. Ao longo do trajeto, que corta oito municípios, o Caminho da Luz oferece muito da história da época do Império e da antiga ferrovia que ligava os três Estados e que, ainda hoje, é motivo de nostalgia para os ferroviários e os habitantes mais antigos.

Quando o caminhante sente a individualidade de cada passo da senda e retira de cada um o melhor que nele existe, assenta tijolo por tijolo no templo de seu viver, na edificação de um novo homem, contribuindo, dessa forma, para a construção de um mundo melhor. Assim, ao concluir mais esse Caminho da Luz, estará carregando, em sua mochila, a certeza de que valeu a pena caminhar.

⁹<<http://www.caminhodaluz.org.br/>>.

Todo o caminho é do tamanho do prazer daquele que por ele caminha. Um mesmo caminho pode ser satisfatório ou penoso, tudo depende daquele que o percorre. Um caminho é satisfatório quando o caminhante recolhe o perfume das flores, o canto dos pássaros e das cachoeiras, a beleza dos campos e o que de melhor existe em cada trecho, mas pode ser penoso na medida em que o caminhante mantém seu coração endurecido e não consegue desafogar as amarguras que nele existem, observando, em cada trecho, as pedras, o barro, a lama e a poeira, carregando, desta forma, todos os espinhos existentes nas roseiras ao longo do caminho, ao invés de suas rosas.

Cada um traça o seu caminho a cada dia que o percorre. Aquele que tem o coração aberto pode passar pelo mesmo caminho todos os dias, pois, mesmo assim, descobrirá algo novo para encantar o caminho da vida. O Caminho da Luz está aberto e é construído a cada dia por cada um que por ele passa (NEVES, 2003).

O Caminho das Missões

O Caminho das Missões¹⁰ é um roteiro de caminhadas pelas antigas estradas missioneiras que ligavam as Reduções Jesuítico-Guaranis. O percurso parte do município de São Borja, local da 1ª Redução Jesuítica dos Sete Povos das Missões e terra dos Presidentes, passando por várias comunidades, fazendas, estâncias, sempre próximo ao rio Uruguai, divisa com a Argentina.

O trajeto segue pelo município de Garruchos que possui uma natureza exuberante, onde se encontram, três Patrimônios nacionais: Sítios arqueológicos de São Nicolau (no município de São Nicolau), São Lourenço (em São Luiz Gonzaga) e São João Batista (em Entre-Ijuís) e um Patrimônio da Humanidade, São Miguel Arcanjo, no município de São Miguel das Missões, além de dezenas de outros atrativos culturais e naturais. A chegada se dá sempre em Santo Ângelo em frente à Catedral Angelopolitana.

Das antigas trilhas guaranis, passando pelos caminhos missioneiros e depois as velhas estradas dos tropeiros, é que se orientou e traçou o caminho que ora se apresenta como uma jornada de peregrinação mística, tradição, lazer, pesquisa ou esporte.

O percurso indicado segue naturalmente a mesma orientação dos antigos caminhos missioneiros - hoje relativamente modificadas pela ação do homem e suas necessidades de exploração do espaço seguem-se também, pontos de interesse que servem como referenciais históricos e místicos para o caminhante.

Para Magalhães (2014), a visão holística permite uma forma unificadora dessas experiências reveladas pelas mais diversas culturas. O processo subjetivo é similar. Os caminhos são diversos, porém, o resultado encontrado nessa vasta gama de possibilidades é muito similar e visa sempre à maior integração do “eu”.

¹⁰ <<http://www.caminhosdasmissoes.com.br/>>.

A preparação para o início da caminhada utiliza a simbologia, a religiosidade e o misticismo para compor a primeira experiência da identidade da região missioneira, formada pelo encontro da vivência jesuítico-guarani. Após uma apresentação dos peregrinos na recepção da empresa turística Caminho das Missões, todos são convidados a entrar em uma sala especialmente decorada, onde ocorre a “preparação espiritual” do Caminho. Todos, descalços, sentam em almofadas dispostas em círculo, em cujo centro se apresenta uma pira (de ferro, de rodado de trator) com um pouco de álcool, um prato com erva-mate e folhas de sálvia e um cesto de vime com papéis. Há uma composição do ambiente voltada para um intimismo, com luz baixa e música suave ao fundo. O ritual de abertura é objeto de diversas interpretações pelos peregrinos entrevistados. Significa riqueza de sentido simbólico, preparação espiritual, forma de integrar o grupo, de criar apego uns com outros e de promover o afloramento espiritual dos participantes (SANTOS, Romaldo - sócio da empresa Caminho das Missões, 2016)¹¹.

O fluxo de turistas na Região das Missões parece ter obedecido a determinados parâmetros, desde a década de 1960. Isso pode ser constatado pela simples observação dos meios de transporte empregados pelos turistas em seu deslocamento pela região. Pode-se inferir que, em sua maioria, os visitantes manifestam a preferência, até os dias de hoje, pelos passeios em grupo, em excursões, principalmente de escolas. Outro grupo de visitantes que se destaca é formado por famílias que, em férias, vão para a região, atraídas por vínculos familiares ou simplesmente pela possibilidade de conhecer uma localidade com apelo histórico e cultural, como é o caso de São Miguel das Missões (CAMINHO DAS MISSÕES, 2016).

O JARDIM DAS ESCULTURAS

A localidade de São João do Mellos localiza-se no município de Júlio de Castilhos, próximo 30 km da cidade de Júlio de Castilhos e a 70 km da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de uma comunidade rural com aproximadamente 250 habitantes (IBGE, 2010).

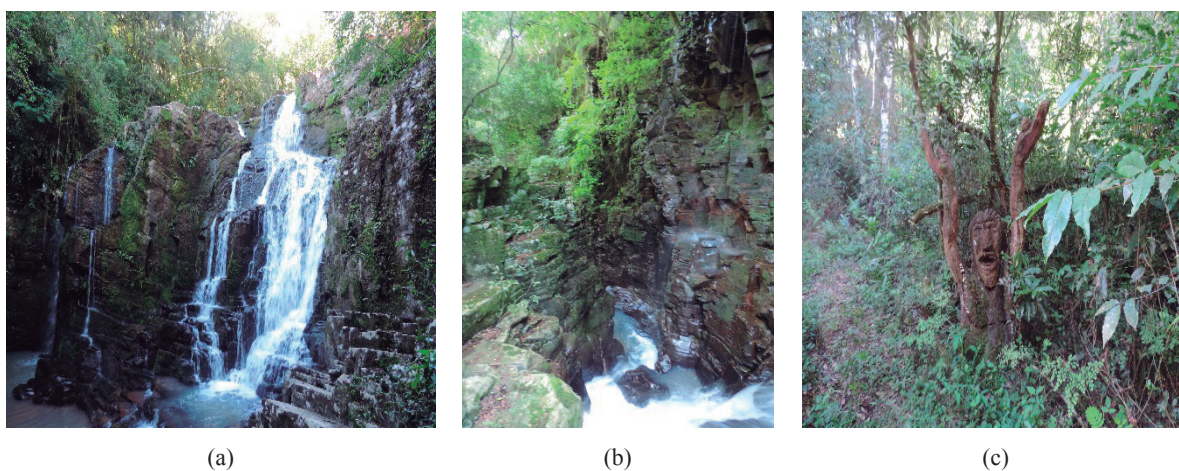
Na transição entre o Rebordo do Planalto Meridional e a Depressão Periférica, a geografia local é formada por morros e suas cascatas encravadas em paisagens cênicas (Figura 2a), da Floresta Subcaducifólia Subtropical nas encostas (Figura 2b), áreas de campos, pequenas propriedades rurais ocupadas, predominantemente, por descendentes de imigrantes italianos, praticantes da religião cristã católica.

Nesta localidade, há um acervo incomum, de mais de 200 pedras esculpidas e algumas figuras em madeira (Figura 2c), além de um Buda gigante (Figura 3a), denominado de Sereno pelo seu criador, o escultor Rogério Bertoldo, e sem atribuição religiosa e dogmática de nenhuma ideologia já conhecida e estabelecida.

¹¹ Site da entrevista: <<http://wp.clicrbs.com.br/santoangelo/tag/caminho-das-missoes/>>.

O idealizador do Jardim das Esculturas é o escultor Rogério Bertoldo, mestre em Artes Marciais e ex-agricultor na propriedade onde criou o jardim. O artista, autodidata, começou a esculpir em madeira, no ano de 2000, trabalhando com essa matéria-prima até metade de 2005, quando iniciou a esculpir também em pedras de arenito, especialmente, no Arenito Botucatu, pedra amplamente encontrada nessa região. As obras retratam elementos do seu cotidiano, como movimentos da Yoga (Figura 3b), das artes marciais e faces humanas. Sua esposa, Giselda Bertoldo, administra e coordena a recepção aos visitantes, cuida do jardim e da propriedade e o escultor, muitas vezes, dialoga com os visitantes para demonstrar sua interação com os objetos criados.

Figura 2 - Trilhas com paisagem cênica de cascatas (a); da Floresta Subcaducifólia Subtropical (b); e de figuras esculpidas em madeiras (c).



Fonte: acervo das autoras. Dezembro, 2015.

O jardim possui mais de cinco centenas de esculturas em uma área verde de, aproximadamente, 4 hectares. Destas, aproximadamente, 137 esculturas expostas são com o principal tema, as posturas de Yoga e *sadhus* (homens considerados sagrados na Índia por terem abandonado todas as suas posses e dedicarem sua vida à busca do estado pleno de consciência. Cada um dos *sadhus* está em uma posição diferente de meditação.

Além das esculturas, o jardim possui trilhas de reflexão, atividades como a Caminhada da Lua Cheia, arco e flecha, danças circulares e espaços para contemplação e meditação. O local possui restaurante vegetariano, área de descanso e uma parede para escalada.

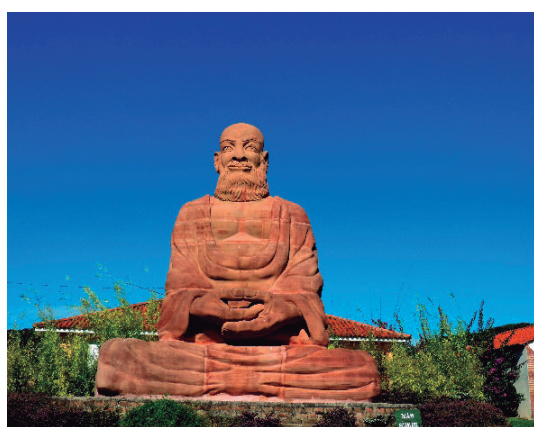
O Jardim das Esculturas é considerado um local com uma grande energia purificadora e restauradora da mente e da alma, sem nenhum vínculo preestabelecido com religiões, crenças ou filosofias. Cada visitante pode expressar sua religiosidade a partir das sensações que o local estimula, da natureza, das expressões das esculturas, da contemplação e da vivência.

O Jardim das Esculturas, energia e espiritualidade

Cada vez mais visitantes viajam até o Jardim das Esculturas em busca de energia especial que o local e as esculturas emanam, percebidos pela sensibilidade de pessoas que costumam ir ao encontro desses lugares para sua harmonia holística (corpo/mente/espírito).

Em lugares sagrados, o espiritual e o físico são vivenciados conjuntamente. Lugares sagrados são aberturas entre o céu e a terra, ou entre a superfície da terra e subterrâneo; são lugares onde diferentes planos ou níveis de consciência se cruzam (SHELDRAKE, 1991).

Figura 3 - Vista parcial da entrada do Jardim evidenciando o Buda e várias esculturas expressando as posições da Yoga (a e b).



(a)



(b)

Fonte: acervo das autoras. Abril, 2016.

O holismo entende que a vida é um desdobramento pessoal e espiritual, e cada ser humano trilha o seu próprio caminho para desenvolver-se evolutivamente e, assim, atingir o seu objetivo existencial em meio a tantas possibilidades de ser quem se é. Esse é um mergulho profundo que vai ao encontro do espírito, desnudando completamente a realidade da matéria e da forma, abrindo caminhos para o despertar da experiência espiritual. Deve-se buscar em cada experiência a lição que pode dar ao ser humano a oportunidade de ir além, de ir ao encontro da verdade que aguarda o momento certo para sinalizar caminhos e abrir portais dentro de cada um.

No atual mundo, da generalização e da globalização, especialmente, do consumismo, muitas pessoas se distanciaram do contato com a natureza e perderam o costume de escutá-la. As sutis relações entre esses dois campos energéticos, natureza e humanidade, o homem e o seu entorno, expressam-se magistralmente em determinados locais, que remetem a determinados estados de ânimos e sensações.

O Jardim das Esculturas, conhecido como um local de grande energia proporciona ao turista uma experiência única, promovendo a conexão com a natureza e a integração com o todo.

Há várias alternativas para se chegar ao Jardim: a mais curta, para quem mora em Santa Maria e região, é ir pelo município de Nova Palma (Figura 4a até q), no qual o turista será surpreendido por lindas esculturas que indicam o caminho na estrada de chão, de 9km até a localidade de São João dos Mellos. Outra alternativa é pela BR 158, sentido Santa Maria - Júlio de Castilhos. Nesse trajeto, o percurso final é de 24km de estrada de chão.

Figura 4 - Obras criadas pelo Escultor Rogério Bertoldo, situadas no município de Nova Palma, indicam o caminho para o Jardim das Esculturas (de a até p).



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)



(g)



(h)



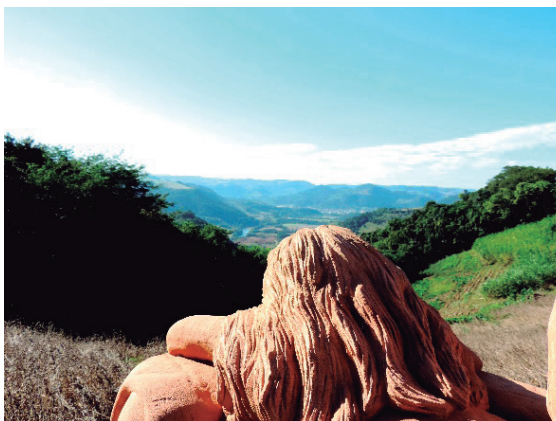
(i)



(j)



(k)



(l)



(m)



(n)



(o)



(p)

Fonte: acervo das autoras. Abril, 2016.

Ao se chegar no local, a recepção é feita no Portal de Entrada, onde são adquiridos os ingressos para a entrada no Jardim. Também, a partir desse local, tem-se a delicada cordialidade da Giselda Bertoldo, que orienta os visitantes naquilo que desejam compartilhar, solicitar e vivenciar (figura 5a e b).

Figura 5 - Portal onde são adquiridos os ingressos e entrada no Jardim das Esculturas (a e b).



(a)



(b)

Fonte: acervo das autoras. Abril, 2016.

No Jardim, também se localiza a residência do escultor Rogério e sua esposa Giselda e, atrás da moradia, está o “galpão”, ou seja, a oficina de criação do escultor. Nesse espaço, o escultor trabalha e recebe todos os visitantes que desejam ver e conhecer a arte, o trabalho e, especialmente, a proposta que convive na espiritualidade e na opção de vida do escultor (Figuras 6a e 6b).

A partir do encontro com Rogério Bertoldo, no dia 16 de abril de 2016, no “galpão”, teve-se a oportunidade de uma longa e interessante entrevista semiconduzida, cuja transcrição e discussão para a proposta desta pesquisa apresenta-se a seguir e, na sequência, acrescenta-se algumas reflexões a partir de autores e percepções empíricas.

Figura 6 - No “galpão”, a oficina de criação do escultor e a cordial conversa com os visitantes (a e b)¹².



(a)



(b)

Fonte: acervo das autoras. Abril, 2016.

Pesquisa: O que te inspirou a criar o Jardim das Esculturas?

Escultor Rogério: A busca pelo sentido da vida, autoconhecimento. A partir da meditação e da visualização além da matéria. Baseado na filosofia oriental, budismo, taoísmo e artes marciais.

Pesquisa: Qual é a filosofia que te inspira para criar as esculturas?

Escultor Rogério: Liberdade de pensamento, liberdade de criar. A natureza te dá subsídios sutis para treinar a tua sensibilidade. Todo o processo da criação nasce do sentir a tua própria natureza.

Faz parte da essência do ser humano, a comunicação com seus semelhantes, como forma de sociabilidade de todos. É importante que as pessoas exponham suas ideias. Quando a pessoa expressa os seus pensamentos está, na verdade, mencionando o que seu coração deseja.

Pesquisa: Muitas esculturas tratam da relação entre o homem, natureza e espiritualidade. Qual a relação entre eles?

Escultor Rogério: Tudo faz parte do conjunto. O homem, como topo da cadeia, deveria usar a espiritualidade para ajudar os animais e a natureza. Ajudar nessa interação e ser um fator de equilíbrio e harmonia.

Pesquisa: Qual o seu sentimento em relação ao grande número de visitantes que saem encantados com o Jardim e com a forma como o escultor trabalha?

Escultor Rogério: É um sentimento de harmonia, de bem-estar consciencial. Pelo fato de estarmos inspirando pessoas a dar mais valor a elas mesmas e aos outros. Passarem por transformações positivas.

¹² E a presença de gata Lua. No Jardim das Esculturas, os animais, os vegetais e as rochas integram o sentido de um mesmo Ser.

Pesquisa: Qual a mensagem que deixa para os visitantes que buscam contemplar e vivenciar as sensações que o jardim das esculturas estimula e proporciona?

Escultor Rogério: Ame-se, goste de tudo que você tem. Desenvolva seu potencial interno e o que vier de fora é acréscimo. É você quem torna as coisas especiais. Faça uso da tua energia, sinta sua própria natureza e valorize a tua sensibilidade.

A partir da fala do escultor percebe-se que sua proposta está intimamente ligada à reverência aos elementos da natureza e inspira-se em ensinamentos de filosofias que buscam a sensibilidade em relação ao cosmos. Algumas das filosofias orientais às quais o escultor se refere são os ensinamentos de Buda, encarados como uma filosofia de vida que ajuda o ser humano a perceber a impermanência de tudo o que existe e, desse modo, promove um auxílio no sentido de lidar melhor com as transformações e ciclos da vida.

Nessa mesma linha de percepção, o taoísmo é uma tradição filosófica chinesa que tem como conceito chave o Tao, palavra que, em chinês, significa “caminho”. Para essa tradição, o Tao é a força cósmica subjacente que cria o universo, compreendendo em si o fluxo natural de surgimento e desaparecimento dos fenômenos, os quais dele emergem e a ele retomam. As primeiras artes marciais surgiram no Extremo Oriente e inicialmente representavam técnicas para manejarem armas brancas. As artes marciais também envolvem processos de defesa pessoal com ou sem armas, o que explica o nome marciais ou guerreiras. Mais tarde, as artes marciais se transformaram em atividades esportivas, que tinham como objetivo aperfeiçoar o corpo e a mente. Um eficaz processo de formação moral que impulsionam a capacidade física e mental, ajudando a obter domínio próprio, coragem, honra, lealdade e bondade.

Também Boff (2008) lembra que espiritualidade vem de espírito, pois o ser humano capta valores e significados e não apenas fatos e acontecimentos. O autor salienta que o significado das experiências humanas são um instrumento para afinar a espiritualidade e a essência humana.

Boff (2006), muitas vezes, inspira-se no legado de Francisco de Assis para escrever grande parte de suas obras e salienta que a singularidade do ser humano consiste em experimentar a sua própria profundidade, pois, auscultando a si mesmo, percebe que emergem de seu profundo apelo de compaixão, de amorização e de identificação com os outros e com o grande Outro, Deus.

Percebeu-se que a proposta do escultor Rogério vem de encontro a um modo de ser, uma atitude de viver cada momento em sintonia com todas as criaturas e com Deus, independente de rituais religiosos. Nesse sentido, Boff (2006) lembra que podemos exercer a espiritualidade nas tarefas diárias da casa, trabalhando na fábrica, andando de carro, conversando com os amigos, vivendo a intimidade com a pessoa amada, a pessoa que criou espaço para a profundidade e para o espiritual está centrada, serena e pervadida de paz.

Na segunda parte da pesquisa, foi realizada uma entrevista com Giselda Bertoldo e sua sensibilidade em visualizar o Jardim das Esculturas e sua sustentabilidade econômica e de turística.

Pesquisa: A partir de que momento, percebeste que o Jardim das Esculturas poderia se tornar uma atividade turística?

Giselda: Foi em 2009, quando saiu a primeira reportagem na RBS TV Santa Maria e no Diário de Santa Maria. Em seguida, as pessoas começaram a visitar o Jardim, só que não tínhamos nenhuma estrutura para recebê-las.

Pesquisa: Como foi desenvolvido o processo de planejamento do Jardim das Esculturas para receber visitantes?

Giselda: Começamos um trabalho com os moradores da comunidade. Foi realizado um curso do Senac, que envolveu todas as pessoas que estavam participando. E foi feita uma pesquisa sobre o segmento que estava sendo mais procurado.

Pesquisa: Tendo o Jardim das Esculturas como um empreendimento na atividade turística, de que forma isso se reflete na comunidade?

Giselda: Com certeza, positivamente. Como tem o Jardim das Esculturas e tem sempre pessoas circulando na comunidade. Os moradores estão cada vez mais cuidando deles e de suas moradias. Passaram a valorizar a comunidade em si.

Pesquisa: Quais são os serviços oferecidos no Jardim das Esculturas?

Giselda: Basicamente temos o restaurante vegetariano Mundo Vivo. Cada vez mais, temos a necessidade de ter uma infraestrutura em questão de hospedagem. A ideia das trilhas deve permanecer, oficinas de origami e aulas de yoga.

Pesquisa: Quantas esculturas tem o Jardim?

Giselda: Hoje, aproximadamente, 520 obras.

A partir da entrevista com a administradora do Jardim das Esculturas pode-se inferir que a necessidade de melhorar estruturas de receptivo turístico é um panorama relativamente recorrente no cenário brasileiro, no qual a atividade turística é recente, especialmente, quando se trata de propostas inovadoras que saem do clássico “Sol e praia”.

Porém, a atividade turística necessita de investimentos, também, dos governos e de empresários locais que podem desencadear uma rede complementar de serviços. Os transportes são um elemento fundamental de viabilização dos pontos turísticos, buscando investimentos em novos espaços, tendo a qualidade da infraestrutura como fonte estimuladora da atividade turística. E, além da infraestrutura de transportes, também é essencial a sinalização turística nas estradas.

A atividade turística está relacionada com a prestação de serviços, por isso é de extrema importância que os então prestadores desses serviços compreendam o valor que a atividade turística tem para um empreendimento e para uma comunidade. Serrano, Bruhns e Luchiari (2000) relacionam o turismo com a prestação de serviços, que, todavia, é efetuada em grande parte pela comunidade local quando mencionam que, “não existindo comunidade local, os turistas entram em contato com os prestadores de serviços, visto que não existe um turismo sem a prestação de serviços”. Contudo, essa troca entre o prestador de serviços, e o turista que chega à cidade deve ser de forma positiva, pois a atividade turística, muitas vezes, trabalha com expectativas e de fato, experiências vividas pelos turistas ficarão na lembrança, sejam elas, boas ou não.

O Jardim das Esculturas é um lugar diferenciado que nasceu a partir da criação das esculturas de seu idealizador e da sensibilidade sustentável de sua administradora. Assim, o Jardim assumiu diferentes expectativas de quem o visita: o espiritual, o lazer, a convivência com a natureza, a gastronomia e as trilhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de sentido e propósito na vida tem ocorrido desde o início da humanidade. Sabe-se que, desde os primeiros registros da história, ela está presente. Em cada fase da vida, deparamo-nos com um tipo de pergunta sobre o sentido da vida. Assim, então, é na infância, na adolescência, na vida adulta e não é diferente na velhice, estamos sempre construindo nossa identidade na busca do caminho pessoal.

O Turismo Espiritual é responsável por proporcionar ao turista um sentido e direção à vida, através da espiritualidade que nos empurra para o exercício de orientação na busca de um sentido para nossa vida. É ela que revela a liberdade, a essência da busca de significados, a grandiosidade do homem e de sua dramaticidade.

Com a grande procura por esse tipo de turismo, cresce a expectativa do turista em relação aos serviços oferecidos no local. Hoje, o Turismo Espiritual está cada vez mais atraindo pessoas que buscam lugares conhecidos pela energia que emanam e vivências que proporcionam o contato com a natureza, relacionadas à espiritualidade e autoconhecimento.

Surgem, assim, espaços alternativos que estão agregando novos sentidos à proposta turística ou “velhos” espaços já existentes que aliam a prática turística à experiência interior e espiritual ou à contemplação da natureza e da arte. Nesse sentido, pode-se citar o “Caminho de Santiago de Compostela”, na Espanha e, no Brasil, por exemplo, o “Caminho da Fé” em São Paulo, o “Caminho da Luz” em Minas Gerais e o “Caminho das Missões” no Rio Grande do Sul.

Nascem, ainda, propostas inovadoras que buscam o diferencial na percepção e na contemplação e, por isso, potencializam na arte, na natureza e na espiritualidade como o Jardim das Esculturas, em São João dos Mellos, no município de Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul.

O Jardim das Esculturas, nas palavras de seu criador Rogério Bertoldo, é uma proposta de amor a si mesmo e a tudo que existe. “Tudo faz parte do conjunto. O homem como topo da cadeia deveria usar a espiritualidade para ajudar os animais e a natureza. Ajudar nessa interação e ser um fator de equilíbrio e harmonia”.¹³

REFERÊNCIAS

BENI, M. C. **Política e planejamento do Turismo no Brasil**. São Paulo: ALEPH, 2006 (Série Turismo).

BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

_____. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. **Opção-Terra: A solução para a Terra não cai do céu'** São Paulo: Record, 2010.

_____. **Ecologia**. Grito da Terra, gritos dos pobres. Dignidade e direitos da Mãe Terra. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CAMINHO DA FÉ. Disponível em: <<http://www.caminhodafe.org.br/>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

CAMINHO DA LUZ. Disponível em: <<http://www.caminhodaluz.org.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

CAMINHOS DAS MISSÕES. Disponível em: <<http://www.caminhosdasmissoes.com.br/>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HATHAWAY, M.; BOFF, L. **O tao da libertação: explorando a ecologia da transformação**. São Paulo: Vozes, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Dados censitários de cidades e municípios (2010)**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: nov. 2015.

¹³ Rogério Bertoldo em entrevista no dia 16 de abril de 2016.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MAGALHÃES, C. **A Alquimia do Espírito**. Porto Alegre: Besouro Box, 2014.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NEVES, A. **O caminho da Luz. O caminho do Brasil**. Birigui: A.S Editora Ltda, 2003.

SANTANA, A. **Antropologia do Turismo**. Analogias, encontros e relações. São Paulo: ALEPH, 2009.

SECALL, R. E. **Turismo y Religión. Aproximación histórica y evaluación del impacto económico del turismo religioso**. Jornadas de Delegados de Pastoral de Turismo. Conferencia Episcopal Española. Madrid. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/8E5iX8>>.

SERRANO, C.; BRUHNS, H.; LUCHIARI, M. **Olhares Contemporâneos sobre o Turismo**. Campinas - SP: Papyrus, 2000.

SMUTS, J. C. **Holism and evolution**. New York: The Gestalt Journal Press, 1996.

SHELDRAKE, R. **O renascimento da Natureza: O Reflorescimento da Ciência e de Deus**. São Paulo: Cultrix, 1991.

ZOHAR, D. **O ser quântico**. Uma visão revolucionária da natureza humana e da consciência, baseada na nova física. São Paulo: Best Seller, 1990.